

PD-299 - (21SPP-11835) - RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO FETAL NUMA UNIDADE DE CUIDADOS PERINATAIS - IMPLEMENTAÇÃO DE NOVO PROTOCOLO DE ABORDAGEM

Ivana Cardoso¹; Maria Tomé¹; Joana Tenente¹; António Vinhas Da Silva¹; Andreia Teles¹

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução e Objectivos

A Restrição de Crescimento Fetal (RCF) afeta cerca de 3% a 7% de todas as gravidezes e pode resultar em complicações significativas a curto e longo prazo.

Objetivo deste estudo - comparar 2 grupos de recém-nascidos (RN), antes e depois da implementação de um novo protocolo de abordagem da RCF em 2015 visando analisar a relação entre a hospitalização de RN com idade gestacional (IG) ≥ 35 semanas e/ou peso à nascença (PN) ≥ 2000 g no serviço de perinatologia (SP) e um início mais precoce da alimentação entérica.

Metodologia

Estudo retrospectivo e longitudinal numa Unidade Diferenciada de Cuidados Perinatais.

Incluídos RN com o diagnóstico de RCF entre 2013-2014 (Grupo 1, G1) e entre 2017-2018 (Grupo 2, G2), após a implementação do protocolo em 2015. Recolha de dados demográficos, parâmetros antropométricos aos 24 meses, entre outros.

Resultados

282 RN (120 G1; 162 G2), 52,1% feminino, média de IG 36,77 (0,168). Diferença significativa ($p < 0,05$) entre grupos com pacientes do G2 com RCF mais precoce, índice de apgar mais baixo aos 10 minutos e antecedentes patológicos maternos mais frequentes. G2 também tiveram maior incidência de prematuridade, reanimação e menor IG e PN, mas sem significado estatístico.

Hospitalização no SP de RN com IG ≥ 35 semanas e ≥ 2000 g foi mais frequente no grupo G2 vs G1 (53%/50,8%; $p > 0,05$) e doentes G2 hospitalizados neste setor tiveram PN e IG mais baixos ($p > 0,05$).

RN prematuros do G2 iniciaram alimentação entérica mais cedo ($p > 0,05$), sem complicações significativas associadas.

Conclusões

Tendência para iniciar a alimentação entérica mais cedo, mesmo em grandes prematuros, não levou a um aumento das complicações e a longo prazo pode diminuir o impacto da RCF, demonstrando a importância da atualização dos protocolos.

Palavras-chave : Restrição de Crescimento Fetal